



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

Reflexões sobre aspectos da noticiabilidade e possíveis alterações em contexto de pós-convergência jornalística

Nathalia LOPES DA SILVA¹

(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/UFMS)

INTRODUÇÃO

Este estudo reflete sobre a noticiabilidade enquanto processo que envolve fatores cognitivos, culturais e sociais e está relacionada a aspectos como a regularidade da vida cotidiana (SODRÉ, 2009; SILVA 2013). A noticiabilidade é definida por Silva (2005, p.96) como qualquer elemento “potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia”, assim como aspectos técnicos que podem se referir à qualidade do suporte, às fontes, ao público, à ética profissional ou a “circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais”. Sodré (2009) destaca que há uma dificuldade em estabelecer uma definição sobre que é a notícia e assim, tradicionalmente, se firmou nas redações uma espécie de “fórmula adequada a prática profissional, orientada pelo valor de excepcionalidade, de raridade ou de ruptura do padrão rotineiro de expectativas quanto aos fatos sociais” (SODRÉ, 2009, p.20).

Conforme Silva (2005), a definição de noticiabilidade que destaca os aspectos profissionais no processo de seleção noticiosa pode ser considerada como reducionista. Assim, entende-se a noticiabilidade como uma “construção sociocultural” (SILVA, 2013) as quais incluem aspectos como o enquadre, a marcação semiótica, a pontuação rítmica e o senso comum (SODRÉ, 2009).

Silva (2013) aponta que Shoemaker e Cohen entendem a noticiabilidade a partir de um conceito que não considera apenas os atributos que as notícias devem possuir para se tornarem notícia, mas a definem como uma construção cognitiva realizada pelos indivíduos. Para Shoemaker (2014, p.16) “noticiabilidade é um constructo cognitivo, um julgamento feito pelos seres humanos”. A autora aponta que o conceito de noticiabilidade

¹ Mestra, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens/UFMS, Campo Grande, MS, nathalia.lopes@ufms.br .



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

está relacionada as “dimensões do desvio e da significância social de um acontecimento”. Nesse sentido, Silva (2013) destaca que esse processo diz respeito a “julgamentos individuais”, de modo que o acontecimento não poderia receber *status* de notícia devido apenas as características próprias. Silva (2013, p.32) explica ainda que a noticiabilidade acontece “baseado no modo como um acontecimento se conecta a uma determinada realidade ocorre o entendimento do mundo por parte das pessoas envolvidas nessa dinâmica interpretativa”. Para o autor (SILVA, 2013) é esse processo que também proporciona que a noticiabilidade se configure como uma “construção sociocultural”.

Entre os objetivos deste estudo está a reflexão acerca do conceito de noticiabilidade a partir da proposta de Sodré (2009), Silva (2005), Silva (2013), Shoemaker (2014) e Gomes (2009). Inicialmente, reflete-se sobre os aspectos que envolvem esse processo e a seguir apresenta-se uma proposta de pesquisa baseada na ideia de que a presença da pós-convergência pode impactar em aspectos essenciais da noticiabilidade.

NOTICIABILIDADE E SUAS POSSÍVEIS TRANSFORMAÇÕES EM CONTEXTO DE PÓS-CONVERGÊNCIA

O jornalismo é entendido por Gomes (2009, p.12) como “um sistema industrial de produção de notícias”, assim a prática jornalística assumiria com o “consumidor de notícias” não apenas o compromisso com a impressão de verdade, mas também um acordo subjetivo de trabalhar para “evitar o engano e o erro” (GOMES, 2009, p.12). Então, o jornalismo desenvolve um discurso de “autolegitimação” que “toma os relatos como se fossem a revelação das coisas mesmas e não simplesmente uma narrativa” (GOMES, 2009, p.15). Com isso o autor afirma que formam-se no jornalismo práticas e papéis que reforçam esse imaginário, consagrando o “rito da notícia”, a partir dessa ideia desenvolvem-se também os critérios de noticiabilidade.

Sodré (2009, p. 39) destaca que, “o discurso não é meramente informativo, mas também autoconfirmativo”. Entende-se que o discurso jornalístico e sua estética servem não apenas para informar, mas para gerar uma confirmação/legitimação de sua função diante de determinadas comunidades de sentido.



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

Para Sodré (2009, p.33), o acontecimento é um “termo para a representação social do fato”, podendo ser compreendido ainda como “uma construção ou uma produção de real, atravessada pelas representações da vicissitude da vida social” (SODRÉ, 2009, p.37). Entende-se que para o autor os acontecimentos são os fatos quando se tornam públicos através da sua transformação em notícias. Sodré define a notícia como “o relato de algo que foi ou será inscrito na trama das relações cotidianas de um real-histórico determinado”, assim é possível compreender que a notícia se configura por fatos cotidianos, os quais estão inseridos em um contexto sócio-histórico previamente determinado a depender da comunidade de sentido em que irão circular (SODRÉ, 2009, p.24).

O sociólogo brasileiro aponta que a notícia “se trata de uma singularidade temporalmente marcada, num ‘aqui e agora’ da existência cotidiana efetiva e sensível, apreendida pelo código de construção do texto do jornal” (SODRÉ, 2009, p.58). Logo, entende-se que a temporalidade e a atualidade mostram-se presentes no texto noticioso, enquanto processo de construção social oriundo da cotidianidade. Sodré (2009) destaca dois conceitos com o objetivo de explicar o processo pelo qual se dá a seleção de um fato de detrimento de outro, o conceito de marcação e o conceito de pontuação rítmica.

O autor entende que a informação jornalística se insere na “lógica moderna de estruturação do tempo social”, sendo a periodização essa marcação temporal de jornais e revistas, já o acontecimento se insere nesse contexto como sendo o “aspecto temporal do fato social”. Assim, a pontuação rítmica seria uma forma de “desdobramento operativo da periodização” (SODRÉ, 2009 p.87), de modo que todos os fatos que se transformam em acontecimentos jornalísticos demandam uma pontuação rítmica. Assim são munidos de ciclos distintos e a sua duração estaria condicionada ao “valor jornalisticamente atribuído ao fato” (2009, p.94). O autor destaca que critérios como a novidade não seriam suficientes para basear essa escolha de um fato para ser ritmicamente pontuado no jornalismo. Muniz Sodré (2009, p.94) observa que “as referências instituídas como valor-notícia são geralmente puros e simples estereótipos, cujo ritmo de repetição gera valor-notícia”.

A cultura da convergência (JENKINS, 2008) é um processo envolve os âmbitos social, cultural e econômico. Esta é um fenômeno sociocultural caracterizado pelo “fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, cooperação entre múltiplos



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação” (JENKINS, 2008, p.29). Já a convergência jornalística envolve mudanças organizacionais que impactam nas rotinas de produção dos veículos jornalísticos. (BARBOSA, 2009).

A ideia de "pós-convergência", entendida como uma evolução sobre o conceito anterior, é abordada por Ramirez (2020, p.10, tradução nossa). Contudo o autor aponta para a necessidade de atualização do conceito com base na realidade contemporânea. Ramirez (2020) ressalta que devido à forma como o ambiente digital tem evoluído, o conceito de convergência mostra-se incapaz de acompanhar os desdobramentos das transformações sócio técnicas. Nash (2013) conceitua a pós-convergência como uma etapa de desenvolvimento de um novo meio, quando os seus praticantes começam a explorar suas potencialidades intrínsecas, com o objetivo de criar conteúdos que só sejam possíveis nesse novo âmbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma a partir das reflexões propostas entende-se a noticiabilidade como um processo de “construção sociocultural da narrativa jornalística” (SILVA, 2013), determinado tanto pela tradição da prática profissional, quanto relacionado a aspectos como a pontuação rítmica e as rupturas na regularidade da vida cotidiana. Conseqüentemente, pode-se entender que nesse processo os fatos se tornam acontecimentos a partir da união de fatores cognitivos aliados ao seu potencial de gerar significação em determinadas comunidades de sentido.

Diante disso, propõe-se um estudo sobre de que forma aspectos determinantes na noticiabilidade podem estar sofrendo alterações em contexto de pós-convergência jornalística. Partindo do pressuposto de que este é um fenômeno sociocultural, com origem nas transformações ocorridas na forma como os produtores e públicos se relacionam com os conteúdos midiáticos. Diante disso, tal pesquisa dará origem a uma investigação sobre as impressões dos jornalistas de um veículo jornalístico sobre o conceito de noticiabilidade em contexto de pós-convergência jornalística.

Entende-se que a convergência jornalística é um fenômeno decorrente de transformações culturais e sociais, do qual decorrem mudanças em diversos aspectos da produção e, conseqüentemente, da recepção das notícias. Dessa forma, propõe-se



Papel do jornalismo brasileiro na perspectiva do estado democrático de direito: do ensino ao exercício profissional

investigar as impressões possuem sobre o conceito de noticiabilidade na sua prática profissional cotidiana. Bem como investigar se aspectos essenciais da noticiabilidade podem estar sendo impactados nesse contexto.

REFERÊNCIAS

- GOMES, Wilson. Jornalismo, fato e interesse: o fato como problema. In: GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teorias do jornalismo**. Série Jornalismo a Rigor. v.1. Florianópolis: Insular, 2009, p.9-25.
- NASH, A. Affect and the Medium of Digital Data. **The Fibreculture Journal**, 21, 2013, p.10–30.
- RAMÍREZ, Rubén. Post-Convergent Mediatization: Toward a Media Typology Beyond Web 2.0. **Mediatization Studies**, v. 4, 2013, p. 9-23.
- SILVA, Gislene. Para pensar a noticiabilidade. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**. Universidade Federal de Santa Catarina, v. 2, n. 1, 2005.
- SILVA, Marcos Paulo da. Seleção noticiosa, critérios de noticiabilidade e valores-notícia. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (Orgs). **Crêterios de noticiabilidade: problemas conceituais e aplicaçãõ**. Florianópolis: Insular, 2014.
- SILVA, Marcos Paulo da. **A construçãõ cultural da narrativa noticiosa: noticiabilidade, representaçãõ simbólica e regularidade cotidiana**. 2013. 243f. Tese. (Doutorado em Comunicaçãõ Social). Programa de Pós-graduaçãõ em Comunicaçãõ Social. Universidade Metodista de São Paulo, 2013.
- SODRÉ, Muniz. **A narraçãõ do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.